



CPR - Armada
ANS

CPR - ARMADA da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



COMUNICADO

UNINDO E LUTANDO CONSEGUIREMOS!

Nº: 1 / 2001

Data: 17JAN

1. Empenhados na vida, em resolver os problemas que se nos deparam, mais os que nos criam, sem tempo para usufruir devidamente a vida, chegámos a um novo ano, a um novo século e milénio. Os nossos filhos continuam a olhar-nos como homens que não evoluem nas carreiras. As nossas companheiras vão-se tornando exímias em esticar os magros vencimentos. Uma coisa a vida deu-nos como certa: só lutando unidos conseguiremos desbloquear as soluções para tantos problemas.
2. Problemas de natureza múltipla e de múltiplas origens que nos fazem navegar, na luta da vida, a vários rumos. Problemas de carreira e de vencimentos cuja solução só está ao alcance do MDN e do Governo, e outros cuja solução está ao nível interno da Marinha e só depende da vontade de adequar as opções ao sentir e às aspirações dos homens que com tanto denôdo a servem; outros, ainda, são resolúveis pelos comandos das unidades, alterando o estilo de comando, ouvindo os seus homens e antecipando os problemas das suas unidades, ou, tão somente, cumprindo os regulamentos em vigor.
3. No passado dia 19 de Dezembro de 2000 os Sargentos de Portugal deram uma inequívoca prova de unidade, determinação e vontade de verem os seus problemas resolvidos sem terem de acentuar o tom da sua indignação. É bom que quem tem poderes para resolver os problemas apresentados entenda a mensagem e não olhe para o lado como se não entendesse. Os Sargentos de Portugal começam a estar fartos de respostas que pretendem arrastar no tempo os problemas sem as soluções adequadas, de vagas promessas de criação de comissões de estudo, para estudarem projectos de estudo de problemas já devidamente equacionados e com soluções exequíveis e justas apresentadas em tempo útil.
4. Também já começam a estar vacinados para os boatos, que em vésperas das comemorações do 31 de Janeiro, Dia Nacional do Sargento, surgem para nos desmobilizar. Desta vez é que a questão da equivalência do nosso sistema retributivo ao dos militares da GNR já estaria resolvido; como se sabe é falso! Não se conhece nenhum DL nem outro documento legal que possibilite que tal injustiça seja reparada a nosso contento. Também circula um boato de que as questões dos escalões já estariam em fase de resolução. Sobre esta matéria o que se sabe é que existe uma proposta de emenda ao art. 19º do DL 328/99 que ao invés de pagar de acordo com a Lei, reparando a ilegalidade cometida com base numa interpretação abusiva, pretende alterar a Lei para dar cobertura à ilegalidade. Mais problemas que nos criam em vez de resolverem os que criaram antes.
5. Mas os Sargentos da Marinha têm razões de sobra para não descansarem nas questões que dependem da Administração Central de Marinha. Desde logo o modo como está a ser conduzido o processo da reestruturação das classes dos Sargentos e Praças, no secretismo dos gabinetes e sem que os interessados sejam ouvidos nesta questão determinante para sua carreira e para o seu futuro, é de molde a causar mais e mais preocupações.
6. Preocupações que são agravadas pelo que se está a passar com as classes que já há vários anos estão em processo de fusão, como os Sinaleiros e Telegrafistas, os Técnicos de Electricidade e Tecnicos Radioelectricistas, e as que estão em extinção como a dos Carpinteiros. Na fusão que deu origem à classe de Comunicações, para além do processo que tem prejudicado nas promoções uns e outros, agora debatem-se com outro problema: a falta de condições de embarque em tempo útil para reunirem esta condição especial de promoção; problema que, incompreensivelmente, já levou cerca de 30 camaradas a abdicarem do embarque

abdicando da sua carreira – dois foram chamados à RSP por já terem perto dos 50 anos e, ou aceitavam embarcar antes da sua vez ou não lhes era garantido o embarque, como se a falta de navios fosse culpa destes camaradas. Aliás, o mesmo se passa com os camaradas 1SAR Carpinteiros que, já perto dos 50 anos, e só com um navio para embarcar, estão com dificuldade em reunir aquela condição de promoção. Quanto aos Electrotécnicos, para além da dificuldade que tem havido em equilibrar as promoções no topo, relativamente aos TE e aos TR, agravadas recentemente com o ordenamento para SMOR, deixando uma vaga em aberto muito para lá do que seria necessário, de terem visto rejeitadas, por pressão do ramo, as propostas da CCPSA e da ANS de redução dos tempos mínimos de permanência nos postos e de tratamento igual ao dos SAJ da Força Aérea, tomam agora conhecimento do despacho do ALM CEMA, relativamente a uma exposição sua por o pessoal em serviço no AA não estar adido aos respectivos quadros, que invoca a sua interpretação do DL 202/93, o qual também se aplica ao pessoal da Força Aérea em serviço nas OGMA onde se encontram perto de 20 militares adidos ao quadro, para indeferir a pretensão daqueles camaradas. Incompreensível também o facto de camaradas verem-se afastados da frequência do CPSC pelo facto de estarem em comissão, como é o caso dos MQ's embarcados e de outros – nada o justifica!

Com estes exemplos têm razões de sobra para estarem preocupados os camaradas em vésperas de verem as suas classes sujeitas a um processo de fusão. Bem podem reunir e estudar as suas situações para saberem pelo menos o que não querem que lhes aconteça.

7. Mas os problemas nas unidades, apesar de menor impacto na carreira e na qualidade de vida dos nossos filhos e esposas, não deixam de ser importantes pelo mal-estar que criam e por serem sintomas graves da falta de vontade de os resolver e de atender às nossas aspirações, mesmo quando passam só pelo cumprimento dos regulamentos em vigor, como é o caso do RGSNT. É inadmissível que passado cerca de um ano da entrada em vigor daquele diploma ainda continuarem camaradas a fazer o serviço de ronda que compete aos Praças. É incompreensível que se insista no actual modelo de vigilância e segurança das unidades, mantendo serviço de escala de utilidade duvidosa, como o de Oficial de Dia à Doca de Marinha, os de Oficiais de Quarto, os de Sargento de Dia às escolas sem alunos para as sessões de estudo que o justifiquem, os serviços a que os camaradas embarcados são sujeitos em navios parados e inoperacionais. Mas também as messes: muitas sem o mínimo de condições, apesar de os comandos as declararem condignas, falta de condições que se têm vindo a agravar com a falta de pessoal para as manter limpas e em condições de higiene; também nos refeitórios, onde a comida se tem degradado a olhos vistos, as condições de higiene começam a estar em causa, como na BNL onde, já a alguns meses, a loiça dos Sargentos e Praças está lavada com água fria ou com água aquecida em panelas devido a uma avaria que persiste sem ser reparada ou o equipamento substituído. São problemas que começam com pequenos nadas que se avolumam sem solução e nos desgostam e incrementam o mal-estar.

8. Os Sargentos da Marinha também estão preocupados com a falta de meios com que nos debatemos e com o incumprimento das promessas do Governo. Começa a ser claro que as intenções declaradas pelo Governo mais não são do que manobras dilatórias que têm em vista conduzir a Marinha a situações de ruptura, talvez, justificando assim a sua extinção, por não ser integrável no projecto do Exército Único Europeu.

9. Saberemos a todos dar as respostas adequadas dentro do espírito da frontalidade e com a lealdade que tem sido apanágio dos Sargentos. Dá-las-emos no próximo dia 3 de FEV nas comemorações oficiais do 31 de Janeiro de 1891, Dia Nacional dos Sargentos com a nossa presença massiça e sempre que a falta de resolução para os nossos problemas o recomendem.

Uma certeza: unindo e lutando unidos conseguiremos!

CPR – ARMADA
Associação Nacional de Sargentos

Lisboa, 17 de Janeiro de 2001